

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PANORAMA DE UTILIZAÇÃO DA ANALGESIA INALATÓRIA DE ÓXIDO NITROSO/OXIGÊNIO POR CIRURGIÕES DENTISTAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR PRINCIPAL: Natasha Simone Dino

CO-AUTORES: Caio Augusto Polli Deggeroni

ORIENTADOR: Larissa Brusco Pavinatto

UNIVERSIDADE: Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS)

INTRODUÇÃO:

Na prática odontológica existem muitos pacientes ansiosos e com experiências odontológicas prévias desagradáveis, mas que estão dispostos e cooperativos ao tratamento (CAVALCALTE et al., 2011). Nesses casos surge como alternativa a sedação consciente, o uso do óxido nitroso aparece como uma alternativa utilizada há mais de dois séculos por sua segurança e rapidez de resposta (CAVENTOU, 1818). Levando em consideração que atualmente ainda é base de analgesia inalatória na odontologia, justifica-se analisar o panorama de seu uso no estado do Rio Grande do Sul, sendo que o mesmo é referência nacional na área da saúde. Tendo como objetivo a verificação da utilização no estado do Rio Grande do Sul por cirurgiões-dentistas devidamente habilitados e cadastrados no Conselho Federal de Odontologia, quais as especialidades que mais utilizam a técnica, se a utilização contribui para o aumento de pacientes, qual a frequência média de utilização e qual o perfil específico de paciente que a utiliza.

DESENVOLVIMENTO:

Este estudo caracteriza-se por ser um estudo populacional transversal. Antes do início da coleta de dados, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FASURGS. Obteve-se o parecer de aprovação sob o número : 61350616.8.0000.8059. Após isso, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue para todos os participantes do estudo, sendo que os dados individuais foram mantidos sob sigilo. Inicialmente, foi realizada a coleta da lista de Cirurgiões Dentistas com habilitação em analgesia inalatória no estado do Rio Grande do Sul, através de lista pública fornecida

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



pelo Conselho Federal de Odontologia em seu respectivo site oficial. O instrumento para a coleta de dados foi um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, adaptado do estudo de Lorenz et al. (2009), foi aplicado de forma na qual os profissionais receberam por email, e após as respostas completadas responderam ao email. As perguntas envolveram a frequência de utilização do óxido nitroso, registro de especialidade, tempo de experiência profissional, vantagens e desvantagens do uso e quais pacientes são submetidos à sedação consciente com óxido nitroso e oxigênio. A análise estatística descritiva foi realizada, após a obtenção e organização dos dados, com auxílio do Programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 17.0. Dos 100 nomes de Cirurgiões Dentista ao qual se obteve acesso, foi possível estabelecer contato com 61. Destes, 38 aceitaram participar da pesquisa, porém, apenas 24 realmente responderam o questionário fazendo assim a nossa amostra de 24% de participantes a partir do número inicial obtido. O maior número de habilitados para utilização da analgesia inalatória por óxido nitroso é composto por implantodontistas (29,2%), seguido por odontopediatras (25%), enquanto a Ortodontia (16%) e Cirurgia (12,5%) seguem em terceiro e quarto respectivamente. Em relação ao tempo de habilitação em analgesia inalatória, 9 profissionais (37,5%) possuem mais de 10 anos de habilitação, 7 dentistas (29,2%) entre 6 a 10 anos, dessa forma, 66,7% dos entrevistados possuem mais de 6 anos de habilitação. Quando questionados sobre a frequência média de utilização, 14 profissionais (58,3%) afirmaram nunca ter utilizado a técnica em consultório, enquanto apenas 4 (16,7%) afirmaram utilizar uma vez ao mês e somente 1 profissional (4,2%) afirmou utilizar uma vez por semana. Sobre o perfil específico do paciente que utiliza, 8 profissionais (33,3%) relataram que o uso se dá em pacientes ansiosos e 3 dentistas (12,5%) em pacientes pediátricos. Em relação ao aumento do número de pacientes pela utilização da técnica, 10 profissionais (41,7%) acreditam que o uso do óxido nitroso em consultório não contribuiu para o aumento de pacientes, enquanto 5 profissionais (20,8%) afirmaram que contribuiu. Em relação as cidades de atuação desses dentistas, a maioria deles atuam em grandes centros, como Porto Alegre (29,1%) e Caxias do Sul (12,5%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O destaque em relação ao perfil de paciente ansioso sendo o que mais utiliza a técnica, revela que o cirurgião-dentista gaúcho, de forma geral, poderia fazer mais uso dos benefícios da técnica, se levar em consideração os mitos, medos e angústias da população em relação à odontologia, observando que poucos dos dentistas pesquisados utilizam a técnica pelo menos uma vez por mês.

REFERÊNCIAS:

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



CAVALCANTE, L. B.; SANABE, M. E.; MAREGA, T.etal. Sedação consciente: um recurso coadjuvante no atendimento odontológico de crianças não Cooperativas. ArqOdontol, Belo Horizonte, v. 1, n. 47, p.45-50, jan./mar. 2011.

CAVENTOU, J. B. Nueva Nomenclatura Química. Madrid: Imprenta de La Calle de La Greda, 1818. 330 p.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
61350616.8.0000.8059

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.